

# **ANDRAGOGIA: UM NOVO OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE**

Rio de Janeiro – RJ – Abril – 2014

Mônica Campos Santos Mendes – UniCesumar – [monica.campos@outlook.com.br](mailto:monica.campos@outlook.com.br)

## **Classe 1**

Investigação Científica

## **Setor Educacional 3**

Educação Superior

## **Classificação as Áreas de Pesquisa em EaD**

Nível Macro – Sistemas e Teorias de EAD

D. Teorias e modelos

Nível Meso – Gerenciamento, Organização e Tecnologia

K. Serviços de Apoio ao Estudante

Nível Micro - Ensino e Aprendizagem em EAD

N. Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

## **Natureza A**

Relatório de Estudo Concluído

## **RESUMO**

Nosso objeto de estudo foi compreender a importância e a contribuição que a Andragogia pode oferecer à formação do aluno-docente quando este for atuar com alunos adultos, em suas diversas formas e características, na EJA – Educação de Jovens e Adultos e também no Ensino Superior. Para isto, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa bibliográfica e utilizamos fontes que conferem suporte à mesma. O tema escolhido reflete o desejo de aprofundamento na Andragogia, sua importância, e as características que podem compor os métodos e didática, em uma instituição educacional que trabalhe com a formação do docente. Para isso, foram discutidos métodos pedagógicos e andragógicos, enfatizando a importância deste último. Apresentamos um breve histórico da Andragogia e traçamos um paralelo entre Pedagogia e Andragogia, percebendo o enfoque de cada metodologia, comparando-as entre si. Examinou-se como se tem dado a formação do docente, que trajetória segue na constituição de suas competências, quais as lacunas existentes e, discutimos as bases para a inserção da Andragogia, em seu currículo, sendo analisado o perfil dos alunos adultos no processo ensino-aprendizagem, e como o docente pode mover-se em um “contínuo pedagógico-andragógico” para uma prática mais eficiente, sendo enfatizado, entretanto, o Nível Superior, onde concentramos nossa pesquisa.

**Palavras-chave:** Andragogia; Docência; Educação de Adultos.

## 1- INTRODUÇÃO

A formação docente está presente em diversas discussões. Eventos, publicações especializadas, todos convergindo para a real necessidade de uma melhoria desta, revendo currículos, métodos e práticas, cujo anseio é uma educação de melhor qualidade e valorização do profissional docente.

Há uma crescente demanda pela busca por um curso superior, fato comprovado no Censo da Educação Superior 2011, que registrou um aumento de 5,7% no total de matrículas. A EJA – Educação de Jovens e Adultos, “é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica do País” (PACIEVITCH, 2013), também tem abarcado um significativo número de alunos adultos que buscam completar seus estudos, que deixaram de ser feitos nos anos adequados.

Andragogia, termo popularizado por Malcon Knowles (1970) com a publicação de seu livro *The modern practice of adult education*, no qual o autor apresenta o conceito como a arte e a ciência de orientar os adultos a aprender (GIL, 2011, p.12). Significa também, um conjunto de princípios de aprendizagem de adultos que se aplicam a todas as situações que envolvem este discente.

O objetivo do presente artigo é elucidar a importância da inserção da Andragogia, na formação docente, a fim de atender ao perfil e anseios dos alunos adultos. Iniciamos, com um breve histórico da Andragogia, traçamos um paralelo entre esta e a Pedagogia, identificando o enfoque de cada metodologia e enfatizando os métodos andragógicos.

Na sequência, perceberemos como se tem dado a formação docente, sua trajetória na constituição de suas competências, e as lacunas existentes. Discutiremos a importância da inserção da Andragogia na formação do docente, bem como nos dedicaremos a analisar o perfil dos alunos adultos no processo de ensino-aprendizagem e como o docente pode mesclar práticas pedagógicas-andragógicas para uma prática docente mais eficiente.

Por fim, apresentaremos os resultados desta pesquisa, que pela sua natureza e amplitude não são conclusivos, mantendo o propósito deste debate que por certo apresentará informações valiosas.

## 2 – ANDRAGOGIA: SÍNTESE HISTÓRICA E DIFERENÇAS PEDAGÓGICAS

É importante compreender como se deu a história da Andragogia, seu surgimento, as primeiras contribuições e os seus grandes incentivadores.

Em nossa pesquisa comprovamos que são raras as publicações que tratam do tema, Knowles (2005, p. 39) surpreende-se com o pouco interesse em pesquisas em relação à Andragogia, já que os grandes mestres, desde a antiguidade, foram professores de adultos.

À época do início da Associação Americana para Educação de Adultos em 1926, foi entendido que havia duas correntes de investigação, “uma corrente científica e a outra, corrente artística ou intuitiva/reflexiva” (KNOWLES, 2005, p. 40). A primeira pautada pelo rigor, e muitas vezes experimental, a segunda, pautada na intuição e na análise da experiência. Edward L. Thorndike, com sua publicação *Adult Learning* em 1928, foi quem propôs a busca por descobrir novos conhecimentos, pautados na Corrente Científica, cuja preocupação central é com a maneira como os adultos aprendem, onde também estão presentes as influências de John Dewey, estabelecendo-se assim alicerces para uma teoria sistemática sobre a aprendizagem de adultos (KNOWLES, 2005, p. 40).

As diferenças entre Andragogia e Pedagogia, são importantes. “A pedagogia vem do grego *paidós* – criança – e *agogós* – guiar, conduzir, educar.” (LITTO e FORMIGA, 2009, p. 105) e “andragogia também do grego *andros* – adulto – e *agogus* – guiar, conduzir, educar; termo utilizado pela primeira vez em 1833, pelo professor alemão Alexander Kapp” (LITTO e FORMIGA, 2009, p. 106). Considerando ainda, as múltiplas inteligências de Gardner e respaldando-nos nos estilos de aprendizagem é importante validarmos as diferenças e particularidades das diversas formas de estudar e aprender entre crianças e adultos.

Reportando-nos aos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (DELLORS, 1998, p. 90), entendemos a importância de ambas e reconhecemos a contribuição que juntas podem conferir à prática docente.

A aplicabilidade da Andragogia e da Pedagogia em contextos educativos diversos conferirá flexibilidade e valor à prática docente.

Assim, diante de diferenças tão significativas, faz-se importante e urgente ampliarmos as pesquisas e aplicações dos métodos andragógicos, bem como, compreender que “assim como são diferentes as formas de aprender, devem ser diferentes também as formas de ensinar” (VEIGA, 2012, p. 26). Rogers entende que uma das formas mais eficientes de aprender é “confessar as próprias dúvidas, procurar esclarecer os próprios enigmas, com o propósito de compreender melhor, o significado real da própria experiência” (ROGERS, 2011, p. 319). Se há diferenças relevantes em como os adultos aprendem, essas são mais significativas entre crianças e adultos. Portanto, nesse complexo entendimento de como se dá a aprendizagem, é pertinente que o docente tenha acesso em seus cursos de formação, aos diferentes métodos e práticas andragógicas.

### **3 - A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE**

Muitos são os dilemas quanto à formação dos profissionais docentes, o que requer uma ampla discussão. No que se refere aos que atuam na Educação de Jovens de Adultos - EJA há uma complexidade que não nos cabe aqui abordar, já que este segmento atinge não somente os adultos, aos quais estamos nos referindo. Em nossa pesquisa constatamos que além da “formação inadequada dos professores, a prática de convocar voluntários para alfabetizar jovens e adultos é imprópria” (FRAIDENRAICH *apud* SITE REVISTA NOVA ESCOLA, 2011, s/p.) Existem outras questões que merecem um estudo específico e direcionado. Laffin (*apud* CASTRO, 1990), afirma que “também há a necessidade de se desenvolver um espaço específico para discussões sobre EJA, focalizando a questão do papel do professor de EJA como um profissional e não como um missionário” (LAFFIN, 2013, p. 189).

Em relação à formação do profissional docente do Ensino Superior embora presente em muitas discussões, “no Brasil não está regulamentada sob a forma de um curso específico como nos outros níveis” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010, p. 23). No Brasil e no mundo não há exigência de uma formação específica, para o exercício da docência do Ensino Superior, a

legislação vigente prevê que esta se dará nos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, (PIMENTA e ALMEIDA, 2011, p. 78).

Nos cursos de Docência do Ensino Superior, grande parte não contempla o estudo da Andragogia. Masetto (1998, p. 19-21) nos apresenta algumas “competências para a docência no ensino superior”, evidenciando que no processo de ensino-aprendizagem os docentes dentre outras deve conhecer “como se aprende na educação superior, quais os princípios básicos de uma aprendizagem de pessoas adultas, que valham para alunos do ensino superior”.

A Psicologia, mesmo contribuindo significativamente para a Educação, apresenta poucas referências que evidenciem como o adulto aprende o que de certa forma reflete a carência de pesquisas e estudos quanto ao tema. Segundo Oliveira esta “não tem sido capaz de formular, de modo satisfatório, uma psicologia do adulto” (OLIVEIRA, 2004, p. 217). Nessa perspectiva, encontramos em Rogers algumas respostas aos nossos questionamentos.

No entanto, minha experiência mostrou-me igualmente que, quando uma turma normal da universidade encara o seu curso como uma experiência que pode utilizar para resolver problemas que os afetam, é espantoso o sentimento de alívio e o progresso que se consegue (ROGERS, 2011, p. 330).

Concordamos com Freire quando diz, “Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos para saber o que seremos” (FREIRE, 2010, p. 33).

Diante desse panorama, verifica-se que a discussão em torno da docência é um desafio atual, importante, e que poderá contribuir para as transformações possíveis e necessárias.

A Educação está se transformando tanto por conta das exigências do mercado capitalista, quanto por questões sociais, bem como no que se refere a estratégias e modalidade, é o caso da EaD – Educação a Distância, que vem abrindo espaço para um novo perfil de estudantes, com anseios e expectativas das mais diversas, sendo estes em sua grande maioria adultos.

#### **4 - CURRÍCULOS DE CURSOS DE FORMAÇÃO DO DOCENTE**

Hoje o perfil do aluno do Ensino Superior, mais especificamente matriculados em cursos à distância, no que se refere à faixa etária, e os propósitos em graduar-se, sofreram significativas alterações.

Assim, compreendemos que a docência para o nível superior - EAD requer uma formação profissional direcionada, atenta aos métodos andragógicos, que englobe saberes dos diversos conhecimentos, habilidades e atitudes permitindo a valorização do sujeito e o direito de todas as pessoas a uma educação de qualidade (MENDES *et al*, 2012).

Masetto, afirma que “a organização de um currículo também coloca seus construtores numa perspectiva de perscrutar o horizonte em busca de novas possibilidades, de desafiar os limites do estabelecido e pensar um ensino superior que responda às exigências atuais e futuras” (MASETTO, 2011).

Consideramos que, há uma dupla caminhada neste sentido, inerente à formação deste profissional - o currículo, e a própria iniciativa em buscar conhecer, entender e desenvolver habilidades para trabalhar com adultos, uma vez que o sucesso depende também do envolvimento pessoal por um constante aprimoramento. “Assim como não basta conhecer o conteúdo de uma disciplina para se tornar um bom professor, também não basta ser pesquisador, para saber transformar a sala de aula em um espaço de pesquisa” (PIMENTA e ALMEIDA, 2011, p. 160) é importante viver a experiência de integrar estas ações adequando-as ao perfil do seu discente.

Chegamos à ideia central deste trabalho, que é a necessidade de repensar a formação do docente, levando em conta o seu futuro docente, e as realidades da sua prática futura. É importante sairmos do *status quo*, provocarmos mudanças de fato significativas, não como um fim, mas como um meio, para tantas outras transformações que tornem a Educação a distância mais efetiva e qualitativa.

## **5 - PERFIL DE ALUNOS E O “CONTÍNUO PEDAGÓGICO-ANDRAGÓGICO”**

Ao tecermos comparação entre o aluno do Ensino Superior e o aluno da EJA, temos como evidente diferença a sua trajetória educacional, a sua formação. Este ainda nos primeiros passos, descobrindo um universo de

possibilidades, o primeiro já tendo uma estrada construída, sua base educacional por certo é mais sólida. Contudo, suas características e anseios se assemelham quando se referem ao o quê, como e para que aprender. Ambos têm uma necessidade premente em aplicar à sua vida prática os conhecimentos adquiridos. Primam por fazer parte ativa deste aprendizado, anseiam expor suas ideias e experiências, analisá-las à luz do saber, tecer paralelos entre teoria e prática.

O melhor planejamento da aprendizagem de adultos visa minimizar as desvantagens e maximizar as vantagens da experiência que os adultos levam com eles para o processo de aprendizado. Quanto mais os alunos estiverem envolvidos e fornecerem suas próprias experiências, maiores as chances de que eles aprendam rapidamente. (ROGERS, 2011, p. 52, 56 e 57).

DeAquino (2007) apresenta o “contínuo pedagógico-andragógico de aprendizagem”, que é traduzido na habilidade do docente em posicionar-se entre “dois extremos”, trazendo para o ambiente de estudo o equilíbrio entre Pedagogia e Andragogia, promovendo maior acesso aos processos mentais de aprendizagem dos seus alunos, abarcando e atendendo às características de todos, respeitando suas diferenças e individualidades. Para isso, o docente precisa ter clareza sobre quais métodos utilizar, em que momento, considerando os diferentes pontos de vistas e conhecimentos de seus alunos. A compreensão deste contínuo trará para o docente uma flexibilidade de ação, e acesso aos seus alunos, no dia a dia do ambiente de estudo.

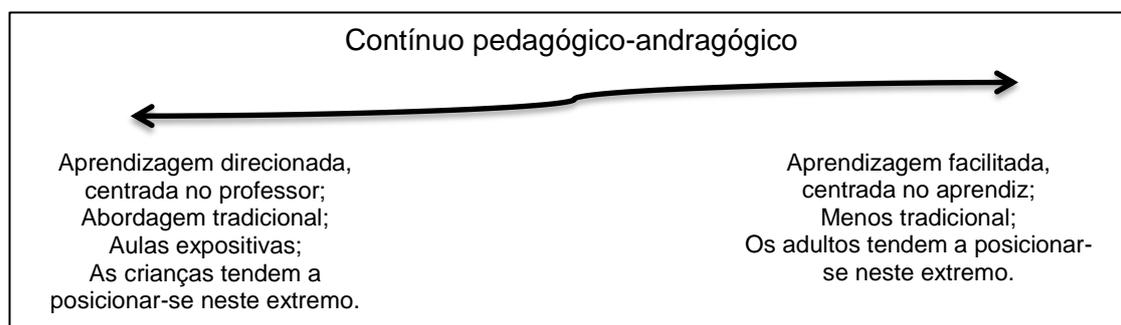


Figura 1. Contínuo pedagógico-andragógico Fonte: DeAquino, 2007, adaptado.

Knowles já defendia que Pedagogia e Andragogia não são opostas, mas complementam-se. Esta posição é identificada no título de sua obra, em edição revisada teve seu subtítulo alterado *The Modern Practice of Adult Education: From Pedagogy to Andragogy*. “A moderna prática da Educação de

Adultos: a partir da Pedagogia e da Andragogia” (tradução livre das autoras), (KNOWLES, 2005, p. 75).

Ainda em Knowles encontramos referência ao estudo de Houle, cujo propósito, era “descobrir principalmente por que os adultos se engajam na educação continuada, mas que também ajudou a explicar como eles aprendem”. Como resultado deste estudo foi descoberto que “os indivíduos poderiam ser divididos em três categorias.” a) aprendizes orientados a objetivos - usam a educação para atingir objetivos pré-determinados; b) aprendizes orientados a atividades - buscam a educação para atender necessidades identificadas que são desconfortáveis; c) aprendizes orientados à aprendizagem buscam a educação quando identificam algum interesse específico, querem o conhecimento como fim em si mesmo. Tendem a estar envolvidos com a educação desde cedo (KNOWLES, 2005, p. 59-60).

Entendemos que “na prática os educadores terão a responsabilidade de verificar e identificar quais hipóteses são adequadas e em quais situações, considerando o aluno e o objetivo da aprendizagem” (KNOWLES, 2005, p. 75).

## **6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossa pesquisa nos permite entender que a Andragogia deve ser incluída oficialmente no currículo dos cursos de formação do docente de adultos. Há, contudo, a necessidade de ampliarmos esta discussão em torno dos saberes e de revisão sistemática sobre o currículo destes cursos, prioritariamente da EAD.

É relevante investigarmos as razões pelas quais esta continua excluída deste contexto. O que se faz necessário para o seu reconhecimento e valorização dos seus métodos.

A educação em seu caminhar pede um direcionamento, uma revisão e reflexão acerca da sua Legislação e da sua prática, imbuídos no propósito de evidenciar a importância da Andragogia no contínuo processo de valorização da educação.

Considerando os princípios Andragógicos apresentados neste trabalho, acreditamos possuírem as bases que alicerçam esta teoria, tornando-a presente no processo de formação do docente. É nesta perspectiva que

desenvolvemos esta pesquisa, como tentativa de provocar reflexões e debates que venham a contribuir para uma ressignificação da Andragogia, na formação do docente e na atividade deste. Por acreditarmos neste fato residir uma significativa possibilidade de melhorarmos a qualidade profissional deste docente, e os resultados do seu trabalho em cursos a distância.

-----  
Orientadora, Profa. Mestre Priscilla Campiolo Manesco Paixão - Coordenadora dos cursos de Licenciatura em História e Geografia - NEAD - UNICESUMAR

## 7- REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças. PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez Editora, 4 Ed., 2010.

DeAQUINO, Carlos Tasso Eira de. **Como Aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson, 1 Ed., 2007.

DELORS, Jacques. *Educação um tesouro a descobrir*. UNESCO, 1998.

Disponível em:

<[http://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/cultura\\_da\\_paz/docs/Dellors\\_alli\\_Relatorio\\_Unesco\\_Educacao\\_tesouro\\_descobrir\\_2008.pdf](http://www.pucsp.br/ecopolitica/documentos/cultura_da_paz/docs/Dellors_alli_Relatorio_Unesco_Educacao_tesouro_descobrir_2008.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2014.

FRAIDENRAICH, Verônica. *EJA em segundo plano*. In: **Revista Nova Escola**. Ed. 239, Jan./Fev. 2011. Disponível em

<<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/modalidades/eja-plano-618045.shtml>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 32 reimpressão, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2011.

KNOWLES. Malcolm, S.; HOLTON III. Elwood F.; SWANSON. Richard A.

**Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

LAFFIN, Maria Hermínia. GAYA, Sidneya. *Pesquisas e estudos sobre a formação inicial docente no campo da Educação de Jovens e Adultos*. In: **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**. Salvador, mai. 2013.

Disponível em:

<<http://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/index>>. Acesso em: 05 jun. 2013.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Inovação Curricular no Ensino Superior**.

Disponível em:

<<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6852/4966>> Acesso em: 17 abr. 2012.

MASETTO, Marcos Tarciso (Org). **Docência na Universidade**. São Paulo: Papirus, 11 Ed., 1998.

MEC. Censo da Educação Superior 2011. Disponível em

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=18153:aumento-de-matriculas-em-instituicoes-publicas-e-de-79&catid=212](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18153:aumento-de-matriculas-em-instituicoes-publicas-e-de-79&catid=212)>

MENDES, Mônica. *et al. Andragogia, métodos e didática do ensino superior: novo lidar com o aprendizado do adulto em EAD*. In: **18º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação à Distância**, São Luís, 2012.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Ciclos de vida**: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação e Pesquisa. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000200002&script=sci_arttext) > Acesso em: 03 mai. 2013.

PACIEVITCH, Tahis. Educação de Jovens e Adultos. **Revista Infoescola**.

<<http://www.infoescola.com/educacao/de-jovens-e-adultos/>> Acesso em: 06 jun. 2013.

PIMENTA, Selma G.; ALMEIDA, Maria Isabel. **Pedagogia Universitária**: caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ROGERS, Jenny. **Aprendizagem de Adultos**: fundamentos para Educação Corporativa. Porto Alegre: Artmed, 5 Ed – 2011.

VEIGA, Ilma. ÁVILA, Cristina (Orgs). **Didática e Docência na Educação Superior: implicações para formação de professores**. São Paulo: Papirus, 2012.